

**DIA DO ESPÍRITO DE PROFECIA****SÁBADO DA HERANÇA****PROGRAMA SUGESTIVO****13 de outubro de 2007 (América do Norte, 20 de outubro de 2007)**

1. Hino Inicial: “Sejas Louvado” (*HA*, 7).
2. Leitura Bíblica: 2 Pedro 1:19
3. História para as Crianças: “Perdido e Encontrado”
4. Sermão: “Ouça Quando Deus Fala”
5. Hino Final: “Guide Me, O Thou Great Jehovah” (*SDAH*, CH 409 [usa melodia alternada])

*SDAH* = Seventh-day Adventist Hymnal  
*CH* = *Church Hymnal*

**HINO INICIAL: “SEJAS LOUVADO”***(HA, 7)*

Tanto a letra quanto a música deste grande hino de louvor têm mais de 300 anos e ainda com um forte apelo. Quando jovem, Joachim Neander, o autor, escarneckia de um pastor beato, mas foi convencido e se converteu pela pregação desse pastor. Neander se tornou um distinto estudioso, mas nunca perdeu a devoção de sua vida a Deus. Morreu vitimado pela tuberculose, aos 30 anos, em 1680. Nesse ano escreveu o hino “Sejas Louvado”, baseando-o principalmente no Salmo 103:1-6 e Salmo 150. Naturalmente, ele escreveu em alemão, com o título “Lobe den Herren”. A tradução para o inglês é do século 19, por Catherine Winkwort, que traduziu vários hinos do alemão. O Neander também é responsável pela música, adaptando-a para este hino de um hinário impresso em 1665. Sua memória está preservada nos hinos que escreveu (no hinário em português há dois hinos de sua autoria, além deste, o 574) e também no belo Vale Neanderthal da Alemanha que recebeu o nome em sua homenagem. Conta-se que alguns de seus hinos foram escritos em uma caverna nesse vale.

**HINO FINAL: “GUIDE ME, O THOU GREAT JEHOVAH”***(SDAH 538, CH 409)*

William Williams (1717 – 1791), autor deste hino muito amado, tornou-se conhecido como o “doce cantor de Gales” por seus esforços para elevar os padrões dos hinos entre o povo galês. Como contemporâneo posterior a Isaac Watts, que muito contribuiu para a hinologia inglesa, Williams era também chamado de “Watts Galês”. Este hino, o primeiro publicado em galês, em 1745, foi publicado em inglês em 1771.

Williams, filho de um abastado fazendeiro, tinha o propósito de estudar medicina, mas mudou de idéia depois de ouvir a pregação de Howell Harris, um dos pregadores de George Whitefield, em uma reunião ao ar livre. Williams ingressou no ministério da igreja estabelecida, mas se tornou metodista calvinista e pregador itinerante no País de Gales. Em seus 45 anos de ministério, escreveu mais de 800 hinos, em galês, e mais de 100, em inglês.

A melodia normal na qual esse hino é cantado hoje, é Cwm Rhondda, uma das grandes melodias galesas. Ela foi composta por John Hughes para um festival batista de hinos, em 1905. Hughes não era formado em música, mas tinha dom natural para a música e isso resultou em várias composições, hinos e outras músicas religiosas.

Adaptado de Wayne Hooper e Edward E. White, *Companion to the Seventh-day Adventist Hymnal* (Hagerstown, Md.: Review and Herald Publishing Association, 1988).

## HISTÓRIA PARA AS CRIANÇAS – Dia do Espírito de Profecia – Sábado da Herança

### PERDIDO E ENCONTRADO

Certa manhã, em junho de 1853, uma carruagem foi até a casa de Tiago e Ellen White para pegá-los. Eles contrataram o homem para ir até Vergennes, Michigan; agora o homem aguardava do lado de fora. A Sra. White apareceu na porta e gritou:

-- Devemos levar o almoço? São oito horas – chegaremos lá antes do almoço?

-- São apenas vinte e quatro quilômetros – o homem respondeu. – Estamos saindo cedo, assim chegaremos lá bem antes do horário do almoço.

O cocheiro ajudou os passageiros a embarcarem e iniciaram a viagem. No começo tudo estava indo bem. Claro, não havia estradas pavimentadas. Eles seguiam rasto duplo deixado pelas rodas na floresta. Alguém havia colocado toras sobre os buracos piores e o cocheiro assegurou aos Whites que havia feito esse caminho várias vezes e que conhecia bem a estrada. Não havia sinalização marcando o caminho. Muitos conjuntos de marcas de rodas cruzavam seu caminho na floresta. Para a Sra. White, todos eram iguais.

Eles seguiam pela estrada. O sol de junho estava morno e então quente. Por fim, Tiago White perguntou ao cocheiro:

-- Já estamos chegando?

O homem empurrou o chapéu de sua frente suada e respondeu:

-- Irmão White, tenho de admitir que esta trilha não me parece familiar. Devo ter pegado um caminho errado. Mas não se preocupe, iremos cortar o caminho pela floresta para retornarmos à trilha correta.

Assim se embrenharam pelo meio da mata, entre os troncos e árvores caídas. A Sra. White não via qualquer traço de uma estrada. Sentiu sede, mas toda a água que encontravam era de um escuro pantanoso.

-- O senhor acha que poderíamos tirar um pouco de leite daquelas vacas? – ela perguntou para o cocheiro, apontando para algumas vacas que pastavam por perto. O cocheiro parou a carruagem, desceu, pegou uma caneca pequena e começou a caminhar na direção de uma das vacas. Ela parecia entender as pretensões dele, mas tinha suas próprias idéias. Quando ele se aproximou de uma segunda e terceira vaca, elas se comportaram da mesma forma. Por fim, a Sra. White disse para o homem:

-- Esqueça, ficarei com sede.

Depois de um tempo, os viajantes viram uma pequena clareira e no meio uma cabana de toras. Eles se aproximaram e desceram da carruagem. Uma mulher veio cumprimentá-los com calorosas boas-vindas. Evidentemente, era raro passar visitantes por ali. Ela providenciou alimento e água para eles. Enquanto comiam e bebiam, começaram a conversar. Quando a mulher soube que eles estavam indo para Vergennes para conduzir reuniões de evangelismo, perguntou:

-- Vocês poderiam, por favor, virem e realizarem reuniões em nossa vizinhança? Parece que não há muita gente vivendo por aqui, mas se vocês vierem pregar em nossa escola, ficarão surpresos com o número de pessoas que comparecerá. Precisamos de vocês! O espiritualismo está muito ativo aqui. Compareci a algumas de suas reuniões e tenho medo deles. Por favor, venham e apresentem boas pregações para nós – ela prosseguiu insistentemente e então começou a chorar.

-- Os Whites tentaram consolá-la. A Sra. White se lembrou de todos seus compromissos e o quão urgentes eram. Não podiam prometer vir em uma data próxima, e assim explicou à mulher:

-- Digo-lhe o que faremos. Iremos deixar com você um de meus livros e algumas revistas.

A mulher enxugou as lágrimas, aceitou o livro e as revistas e ensinou-os como encontrar o caminho para Vergennes. Os novos amigos se separaram, esperando se reencontrarem novamente.

A carruagem seguiu por várias horas mais. A jornada que deveria ser de apenas vinte e quatro quilômetros, acabou se transformando em sessenta e quatro quilômetros, mas por fim chegaram em Vergennes. A Sra. White disse para seu marido:

-- Por que isso aconteceu conosco? O Senhor sabe como nosso tempo é precioso. Por que tivemos de rodar tanto pela floresta?

Tiago White afagou as mãos dela e disse com voz consoladora:

Lembre-se sempre de que Ele planeja a nossa vida, e algum dia iremos saber por que tivemos de passar por essa experiência estranha.

Vinte e dois anos depois, na reunião campal de Michigan, uma senhora correu ao encontro da Ellen White. Apertou-lhe as mãos, e cumprimentou-a com alegria e perguntou:

-- Você se lembra quando se perdeu na floresta, anos atrás? Lembra-se da cabana de toras na clareira? Vocês estavam perdidos e cansados, famintos e com sede. Enquanto os cavalos descansavam, eu lhes dei alimento e água. Vocês me deixaram assombrada porque não perderam tempo tagarelando ou reclamando da viagem. Vocês simplesmente falaram a respeito de Jesus e das belezas do Céu, e me deram um livro intitulado: “Experiências e Visões”, que você havia escrito. Bem, eu o li várias vezes. Ainda o tenho. Está agora quase aos pedaços. Emprestei-o aos vizinhos e eles o leram. Desde então, vieram ministros adventistas para nossa área, mas vocês foram os que prepararam o solo e quando os ministros vieram, muitos estavam prontos para receberem as sementes da verdade. Assim, estabelecemos um grupo de guardadores do sábado em nossa área – então a mulher lançou os braços ao redor da Sra. White em exuberante alegria. – Oh, sou tão feliz por sermos adventistas do sétimo dia – a mulher respirou fundo e parou de falar. Seu rosto irradiava alegria. Não era necessário dizer à Sra. White a respeito de sua alegria no Senhor. Tudo nela proclamava isso.

O coração de Ellen G. White exultou de alegria também. Por fim, recebeu a resposta à pergunta que fizera vinte e dois anos atrás, quando fizeram aquela longa e problemática jornada pela floresta, naquele dia de junho de 1853. Foram mensageiros de Deus. Ele os enviara a essa mulher que anelava pela verdade, para levar-lhe o livro e proferir-lhe palavras de ânimo e verdade que as colocaram no caminho do céu.

Uma beleza especial e o poder do Espírito Santo acompanham os escritos de Ellen G. White. Ela disse: “meus escritos falarão sem cessar, e sua obra irá avante enquanto o tempo durar”.<sup>1</sup> Ela conhecia a fonte de seus escritos e explicou: “Contêm a preciosa, confortadora luz que Deus, graciosamente, deu a Sua serva para ser dada ao mundo. De suas páginas, esta luz deve brilhar no coração de homens e mulheres, guiando-os ao Salvador”.<sup>2</sup>

Portanto, quer nas florestas pantanosas de Michigan, no meio das montanhas andinas da América do Sul, onde quer que os livros de Ellen G. White sejam distribuídos, o poderoso poder de Deus os acompanha e Seu Espírito fala por meio deles às almas famintas do mundo inteiro.

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, Vol. I, p. 55.

<sup>2</sup> Ellen G. White, *O Colportor Evangelista*, p. 125.

## SERMÃO – DIA DO ESPÍRITO DE PROFECIA, SÁBADO DA HERANÇA – 2007

### OUÇA QUANDO DEUS FALA

*George W. Reid*

Se Deus falar com você, você irá ouvir? Realmente ouvir é mais do que apenas ouvir os sons. É entrar em um relacionamento positivo – com respeito e amor. Esse relacionamento com Deus conduz à obediência também, fazendo as coisas que irão agradar e honrar a Deus. Portanto, se Deus falar com você, você irá realmente ouvir?

Essa tem sido a questão-chave para os seres humanos desde o início, como podemos ver na Escritura.

#### I. O Plano Original de Deus para os Seres Humanos

Hoje, comecemos pelo início da Bíblia, nos primeiros três capítulos de Gênesis. Aí, na breve descrição feita, Moisés apresenta diante de nós as origens de nosso mundo. O ato coroador foi a criação dos seres humanos, formados à imagem de Deus. Foram expressamente criados com o fim de viver uma vida perfeita e infinita, em plena comunhão com o próprio Criador. Nenhuma outra criatura da terra desfrutaria de tal privilégio.

Mas, como sempre, todo privilégio implica em responsabilidade. Deus colocou nas mãos dos seres humanos a administração do ambiente natural perfeitamente sincronizado e harmonizado do planeta. Maravilhamo-nos de que tal oportunidade tenha sido dada a Adão e Eva, de que o processo de toda a natureza estivesse sob o seu domínio.

Como duas pessoas recentemente trazidas à existência poderiam administrar tal atribuição? Deus se propôs ajudá-los e conduzi-los pessoalmente em cada passo do caminho. Mal podemos imaginar a importância de uma tal intimidade pessoal com o Criador do Universo. Para toda pergunta havia uma resposta profunda – um conselho da sabedoria divina, não apenas para o momento, mas acrescida da sabedoria que poderia provocar curto-circuito no processo de causa e efeito. Era uma orientação perfeita. Mas isso os iria beneficiar tão-somente se dessem ouvidos àquilo que Deus dissesse.

#### II. O Plano É Arruinado

Iniciando com esse tipo de privilégio, sua descendência no pecado assume um grande significado. O que estava envolvido não era meramente pegar um fruto, embora isso contivesse muito significado pois representava o afastamento do caminho de Deus e a determinação de seguir a própria vontade. Eles se recusaram ouvir, atentar para o que Deus dissera. É triste dizer, mas nossa cultura tende fortemente a minimizar, se não ridicularizar toda a história. Na cultura ocidental, todo esse relato é recusado com ridiculização e escárnio, argumentando que o mau uso de uma fruta não poderia tal importância. Da perspectiva humana, muitos vêem as coisas dessa forma, mas não vêem como Deus vê.

Nesse ato de independência, nossos primeiros pais prejudicaram não apenas sua inocência, mas a ordem proposital da natureza. A vida mudou. Gênesis 3 registra a reunião de separação entre os primeiros seres humanos e o Senhor quando lhes apresenta as opressivas consequências de deixar de ouvir, de afastar-se dos caminhos de Deus, separando-se de Sua pre-

sença. Agora, a terra que era amistosa passa a produzir cardos e espinhos. O medo e o conflito invadem o reino animal, um novo relacionamento social exerce impacto sobre a família humana e o primeiro casal é expulso do único lar que conheceu. Eles agora seguem sozinhos em um mundo frio e inóspito de lutas e de lágrimas. Porém, o mais terrível, a confortadora ligação com Deus desaparece. Estão sozinhos em uma terra hostil.

### **III. O Plano de Deus para a Restauração**

Antes de começarem a lutar em seu novo tipo de vida – com as conseqüências do pecado que finda na morte – o misericordioso Criador encheu sua taça, especialmente a de Eva, com a mensagem de esperança definitiva. Foi a primeira profecia verdadeiramente bíblica – dada a Adão e Eva, diretamente por Deus, da qual partilhamos hoje ao lermos as Escrituras. Enquanto Adão e Eva ouviam atônitos, Deus Se vira para Satanás, que se disfarçara na forma de uma serpente, para transmitir seu futuro em linguagem enigmática: “Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar” (Gênesis 3:15). Portanto, no conflito entre Cristo e Satanás, o inimigo iria ter uma vitória no Calvário, mas, no final, seria destruído.

Desde que a ouviu, e sempre depois, essa promessa deve ter consolado Eva, com quem a triste história do pecado na terra havia começado. De sua descendência viria o Libertador que, embora iria sofrer as conseqüências das más escolhas dela e de Adão, finalmente poria fim à carreira do maligno como enganador e do pecado. Com esse raio de esperança em mãos, o primeiro casal se afastou do Éden sozinhos, com a sombra deprimente do pecado separando-os de Deus. O laço íntimo que haviam desfrutado com Deus fora rompido.

Com imensa tristeza, Deus testemunhou Suas queridas criaturas agora iniciando uma peregrinação incerta em um mundo caído e muitas vezes perigoso. Nessa primeira geração, até mesmo o assassinato passaria a fazer parte das vidas conturbadas quando tropeçassem no corpo do filho, contorcido no chão, vítima de seu próprio irmão, Caim. Que lágrimas amargas e irreprimíveis devem haver rolado de seu rosto ao arrastarem com esforço o corpo do filho para a sepultura. Parecia que estavam sozinhos, mas na verdade não foram abandonados. Eram os filhos amados de Deus a quem Ele nunca esqueceria. Antes de desaparecerem nas sombras, Deus os buscou para estabelecer uma linha definitiva de contato imediato por meio do dom de profecia. Embora estivessem agora distantes da família humana, Ele ainda continuaria dando Sua orientação e conselhos a Suas criaturas. Deus faria isso por intermédio de Seus profetas. Talvez Seu povo daria ouvidos ao Ele falar através dos profetas.

### **IV. Comunicação Profética de Deus**

Abraão é a primeira pessoa chamada de profeta na Escritura, devolvendo o dízimo ao Próprio Deus (Gênesis 20:7). Deus Se comunicou com Abraão e até mesmo o chamou a prefigurar o próprio sacrifício de Deus ao dar Seu Filho Amado (Gênesis 22). Isaque foi poupado no último momento, mas gerações de crentes desde então puderam compreender melhor o coração de Deus e Seu grande sacrifício ao lerem a maravilhosa história de um pai e filho terrestres, cuja vida parecia uma profecia da graça salvadora de Deus. Abraão deu o devido exemplo ao ouvir a voz de Deus. Deus lhe disse: “porque Abraão me obedeceu e guardou meus preceitos, meus mandamentos, meus decretos e minhas leis” (Gênesis 26:5).

Muitos anos depois, Israel estava no limiar da terra prometida. O compassivo Pai Celestial levou Seu idoso servo Moisés a falar com Josué, seu sucessor, antes de reunir o povo com palavras de supremo conforto. Moisés havia sido seu líder profético. Depois de uma árdua jornada

pelo deserto, durante a qual o povo por dez vezes se revoltara contra a sua liderança, Moisés falou: “O próprio SENHOR irá à sua frente e estará com você; ele nunca o deixará, nunca o abandonará. Não tenha medo! Não desanime!” (Deuteronômio 31:8). O dom de profecia chamou-os à obediência e deu-lhes a certeza da contínua liderança e cuidado de Deus.

Outros profetas também apontaram Deus ao povo, reprovando-lhes os pecados, instando-os ao arrependimento. Porém, o mais precioso de tudo foram as mensagens que lhes asseguravam o cuidado contínuo de Deus. Isaías transmitiu estas palavras confortadoras de Deus: “Por isso não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa” (Isaías 41:10). Jeremias lhes disse da atitude de Deus para com eles: “Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês’, diz o SENHOR, ‘planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro’” (Jeremias 29:11). A boa disposição de ouvir o que Deus lhes dizia iria determinar se os bons planos de Deus iriam ser cumpridos. Os profetas, fielmente lhes entregavam as mensagens divinas e a certeza do interesse amoroso de Deus.

Como um símbolo de Sua presença permanente, a mesma mensagem ecoa aos ouvidos do povo do Novo Testamento, ainda peregrinos indo em direção da cidade cujo construtor e edificador é Deus. Assim, a mensagem dos apóstolos vem a nós que seguimos nas pegadas de Jesus. “... porque Deus mesmo disse: ‘Nunca o deixarei, nunca o abandonarei’” (Hebreus 13:5).

Então, o que tudo isso significa para nós hoje? Ao conceder o dom de profecia a Seu povo amado, ativado de tempos em tempos, de acordo com Sua vontade, o grande Criador mantém entre nós um contato contínuo para nos guiar e encorajar. Repetidas vezes Ele falou através de Seus profetas e somos os beneficiários dessas mensagens registradas nas Escrituras. Vemos também registros freqüentes de outros profetas. Tocados pelo Espírito de Deus, eles agiram para atenderem às necessidades dos tempos e dos lugares locais. Não foram chamados a fazerem parte dos escritores da Bíblia, mas a forma de seu serviço foi verdadeiramente um ministério para Deus.

## **V. A Natureza Contínua do Dom**

Em quatro passagens do Novo Testamento, o apóstolo Paulo cita o dom profético como um dos mais importantes dons do Espírito Santo. Desde o princípio, foi provida a profecia como um canal confiável para a transmissão das mensagens de Deus a Seu povo. Podemos perguntar: “Por quanto tempo devemos esperar que esse dom continue?” É verdade que as Escrituras foram concluídas, mas nossa necessidade da orientação de Deus nunca cessa. A resposta de Paulo a essa pergunta é explícita. O dom profético será dado “Até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo” (Efésios 4:13).

Enquanto seguirmos aguardando a plenitude de Cristo o dom de profecia permanecerá, na medida em que Deus deseje iniciá-lo. Na história da manifestação do dom profético, vemos um padrão claro. O dom é expresso mais plenamente nas ocasiões quando o povo de Deus enfrenta decisões ou perigos graves.

A vinda de Jesus, o Messias, suscitou uma dramática oportunidade para o dom profético que trouxe à existência todo o Novo Testamento, no curto período de 50 anos. Chegara o clímax de todas as eras, o tempo quando o Remidor daqueles que amam o Senhor apareceu para confrontar Satanás em seu terreno. Os demônios perseguiram cada passo de Jesus e se alegraram quando Ele foi levado à cruz. Mas Jesus teve a vitória e Satanás foi vencido e condenado,

e foi conquistada a liberdade dos cativos de Satanás. A ressurreição de Jesus selou e pôs fim ao conflito de todas as eras e, embora Ele tenha sido ferido no calcanhar, Seu triunfo no Calvário foi o ataque definitivo a Satanás. Assim, a primeira profecia dada a Adão e Eva foi cumprida.

Desta forma, vemos que o dom de profecia continua para o povo de Deus até o dia da Sua vinda. Essa promessa assume um novo poder ao termos em mente o fato de que o Deus que criou Adão e Eva e que inspirou Abraão, Moisés e a outros profetas veio até nós em forma humana. Esta é a revelação máxima de Si mesmo a nós. Nascido miraculosamente de uma virgem, entrou na família humana para demonstrar para sempre a profundidade de Seu amor por Suas criaturas. Além disso, Ele morreu na cruz a fim de assegurar, por Seu sangue, o nosso futuro na vida eterna.

Foi esse mesmo Cristo que, no início da história da terra, pronunciou as poderosas palavras que nos trouxeram à existência, o mesmo que nos formou do pó e que soprou em nossas narinas o sopro eletrizante da vida – a suprema dádiva de todas as dádivas. Junto com esse mesmo tema, Paulo escreve aos Colossenses: “Ele é a imagem do Deus invisível, ... pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, ... todas as coisas foram criadas por ele e para ele” (Colossenses 1:15, 16).

Portanto, em tudo o que temos estado pensando, Jesus Cristo é nosso benfeitor eterno, nosso Criador, nosso Redentor e nosso Rei vindouro. Enquanto aguardamos a Sua volta, tornamo-nos Seu povo especial em uma era em que a história humana encontrará seu final. Jesus está voltando. Neste tempo de crise especial Ele julgou apropriado uma vez mais prover comunicações para Seu povo através do dom profético. Ellen G. White veio entre nós como Sua mensageira para preparar-nos e guiar-nos ao longo dos tempos turbulentos quando de Sua volta. Colheremos grandes benefícios ao ouvir Sua mensagem para Seu povo remanescente, aqueles que entesouraram os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.

No remoinho da atividade que marca nosso mundo moderno, a verdadeira pergunta é se buscamos ouvir a mensagem de Deus na Bíblia e na obra de Sua profetiza não canônica, Ellen G. White. Hoje, temos a oportunidade de ouvir e de atender às Suas mensagens.

Jesus está vindo. Logo cessará a necessidade do dom profético, ao entrarmos uma vez mais na presença de Deus. Tudo o que foi perdido no Éden deve ser restaurado no Reino de Deus. Nossa tarefa é assegurar que ouviremos a Sua voz agora e que estaremos vestidos com as vestes de Sua graça quando Ele vier. O que poderia ser mais importante do que isso?

*Citações Bíblicas da Nova Versão Internacional.*

*George W. Reid é diretor jubilado do Instituto de Pesquisa Bíblica da Associação Geral e membro permanente do Conselho de Fideicomissários do Ellen G. White Estate.*